

O SR. CAUÊ MACRIS - PSDB - Sr. Presidente, o meu questionamento é em relação ao pedido que não foi apreciado. A minha Questão de Ordem é quanto a outros pedidos que serão formulados em requerimento para mudança da Ordem do Dia quanto a outros projetos e não aquele objeto do requerimento que não foi apreciado por falta de quorum. Esta é a questão: posso apresentar cinco requerimentos de inversão e porque o primeiro a ser apreciado não alcançou quorum, os outros quatro não poderiam ser apresentados ou por mim ou qualquer outro líder? Mas tudo bem.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Vossa Excelência protocolou os quatro requerimentos, mas o fez no momento em que o primeiro ainda não havia deixado de ser apreciado por falta de quorum. Nesse momento poderia-se formular os outros requerimentos. Ai faria-se seguidamente os outros. Agora, uma vez que um deles não reuniu condições de admissibilidade para ser votado, isso prejudica a apreciação dos demais.

O SR. CAUÊ MACRIS - PSDB - Isso é usos e costumes, não está expresso no Regimento.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Não. O SR. CAUÊ MACRIS - PSDB - Sr. Presidente, havendo acordo de lideranças, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente, discordo do pedido de levantamento da sessão.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Não havendo acordo de lideranças vamos passar à apreciação das Proposições em Regime de Urgência

1 - Veto - Discussão e votação - Projeto de lei Complementar nº 21, de 2004, (Autógrafo nº 26629), vetado totalmente, de autoria da deputada Analice Fernandes. Autoriza a execução de atividades de Enfermeiros, Fisioterapeutas, Terapeutas Ocupacionais e Administrador Hospitalar sob a forma de plantão. Parecer nº 128, de 2006, de relator especial pela Comissão de Justiça, contrário ao projeto. (Artigo 28, § 6º da Constituição do Estado).

Em discussão. Para discutir contra, tem a palavra o nobre deputado Campos Machado.

Peço à assessoria que coloque à disposição a folha de inscrição para os deputados.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, nobre Fernando Capez, acabo de assistir a uma tentativa de manobra do nobre líder do governo: vamos esvaziar o plenário, vamos pedir verificação de presença, vai cair a sessão e convoca-se logo as extraordinárias.

Será que ouvi bem, será que entendi bem o encaminhamento dado pelo meu amigo nobre deputado Cauê Macris? Esvaziemos o plenário, requeremos uma verificação de presença, cai a sessão, aí convoca-se para uma extra o Projeto de Resolução 15.

Mas por que o nobre líder do governo não fez o requerimento no sentido de que fosse convocada uma extra para apreciar o projeto do governo?

Esse é o razoável, deputado Gasparini? Por que a sessão caiu, não teve número suficiente? Porque o "bloco" não votou. Será que a Presidência efetiva desta Casa vai apresentar o "bloco" e convocar a primeira extra quando um projeto de interesse do governo não teve número? Estou aguardando que o líder do Governo venha ao microfone de apertes e solicite, em nome do governo - para não falar em nome da dignidade -, que a primeira extra seja o projeto que acaba de ser rejeitada a inversão, e abro mão da segunda extra que diz respeito ao projeto que eu apresentei, de teor quase idêntico ao PEC nº 013. Eu abro mão do nº 020, que trata da mesma questão, e o bloco abre mão da nº 013, que trata da mesma questão, ou o presidente não convoca nada hoje, ou convoca o projeto do governo.

O mais correto é não convocar nada. Como é que o líder do Governo vai explicar que a tal base não concordou com a inversão de pauta que pudesse ser discutido o projeto do governo? Por que razão? Quem sabe o motivo, a explicação lógica e racional? Não tem explicação. E agora o bloco quer que seja convocada a primeira extra para apreciar o mesmo tema, já repetida em dezenas de extras.

Sr. Presidente, não me cabe nesta tarde, já caminhando para noite, repetir o que vou repetir com calma em outras ocasiões. Quero voltar a falar o que falei muito apressadamente sobre a questão do sino da torre. E quero manifestar expressamente que sou favorável ao projeto da deputada Analice Fernandes, e contra o veto. Por que será que procuradores do Palácio do Governo disseram que esse projeto era inconstitucional? Quem sabe o que é inconstitucional? Quando defendo um projeto que me interessa, é constitucional; quando não me interessa, é inconstitucional. Nós andamos aqui ao sabor dos ventos. Quando os ventos me são favoráveis, deputado Jorge Caruso, V. Exa. conhece bem, este projeto é constitucional. Dizem os grandes juristas que é constitucional, dizia até Joaquim, ministro, aquele que se aposentou dez anos antes, o velho Joaquim Barbosa. Por quê? Não dizia ele que era um homem corajoso e destemido? Ficou com medo, ministro? Vossa Excelência dizia que iria enfrentar a corrupção, os corruptos, e não tinha medo de nada. E, repentinamente, V. Exa. se aposentou oito, nove anos antes do prazo.

Como é que dá para confiar em gente com Vossa Excelência? Ele sempre falava "É inconstitucional." Ai, deputado Zico Prado, o projeto me interessa e eu já mudo de lado. "Esse projeto é constitucional", diz Miguel Reale, dizem os grandes constitucionalistas, diz o professor Fernando Capez. Todos sabem que o deputado Fernando Capez, o presidente, é professor de Direito Constitucional. Apanhe um parecer do deputado Fernando Capez e diga que o projeto é constitucional. E não é.

Sabe como é que são emitidos esses pareceres? Se eu tenho condições financeiras, eu procuro o mestre do Direito Constitucional. Contrato o mestre para dar um parecer favorável a minha tese. E se eu não andar depressa com o pagamento, logo aparece outro para descontar. Ele chega primeiro que eu e compra o parecer.

Para verem como é tene a linha que separa o que é constitucional e o que é inconstitucional. Entrei nessa linha para imaginar por que será que estou nesta tribuna. Só para defender o projeto da deputada Analice Fernandes que, na minha ótica, é constitucional?

Já que estou aqui para levantar a bandeira contra a injustiça cometida contra a deputada Analice Fernandes, deputado Gilmaci, estou aqui para questionar outro tipo de comportamento. Ouvi atentamente o voto de Vossa Excelência. Votou "sim", porque seu partido tem Secretária. Votou "sim" porque V. Exa. pertence à base do governo. Votou "sim" porque V. Exa. queria que o projeto fosse discutido.

E quem não votou? O deputado Caruso tem posições firmes. Eu não vislumbrei nenhuma Secretária que pertença ao PMDB. A não ser que tenha, e eu não saiba. E a posição do deputado Caruso é clara. Não é a mesma posição do bloco.

Porque há secretarias no governo, que têm obrigação de vir aqui e dar quorum para votar. Mas há uma preocupação maior lá nos horizontes, lá nas estrelas. Deputado Fernando Capez, V. Exa. que é de origem libanesa, que foi ao mundo árabe e questionou a "democracia" do mundo árabe, V. Exa. acha que a guerra do bloco islamista vai terminar, com a Síria, se nós votarmos esse PR 013/15? Que todos os problemas serão solucionados, se votarmos o PR 13/15?

Deputado Zico Prado, lá na zona leste, não haverá mais hospitais onde faltem remédios, médicos, atendimento. Foi aprovado o PR 13/15. Acabou-se a doença. A dengue desapareceu.

Já que falei de dengue, eu me lembrei do Uber. Deputado Barros Munhoz, V. Exa. acredita que essa multinacional, que caminha para o modernismo econômico, que acaba com os empregos, que está destruindo os taxistas, os motoboys, vai indo agora para a rede de hotéis? Chamo a atenção não apenas para os hotéis e motéis, dos flats também.

O Uber está fazendo campanha pelos jornais, uma campanha odiosa, onde mostra que acredita no poder financeiro. Todos os jornais de domingo noticiaram. Leio o jornal de hoje: "Uber pressiona Haddad a vetar proibição a aplicativo de carona".

O que esse Uber pensa que é - a prefeitura de São Paulo, embora não seja do PTB - que é supermercado, que é o Pão de Açúcar? Não. O Uber desafia o prefeito. Está pressionando o prefeito, e quem diz é a "Folha de S.Paulo". O Uber está demonstrando, ou quer demonstrar, que a invenção dos fenícios, a velha invenção dos fenícios, que manobra meio planeta, vai falar mais alto em São Paulo. Não vai, não.

Embora tenha compromissos político-partidários contrários aos do prefeito Fernando Haddad, nas vezes em que me encontrei com ele achei-o um homem honrado, um homem decente. Às vezes, não sabe bem o que faz, mas é um professor formado na USP, profundamente educado. Só que ele foi devorado pelo monstro das ambições. Mas não a sua honestidade, não a sua honradez. É homem decente, de família.

Não acredito que o prefeito Fernando Haddad vá se subordinar, vá se render, vá se ajoelhar, vá se humilhar diante dessa campanha sórdida que o Uber faz. Todos os grandes jornais... Sabem quanto custam duas páginas, no domingo, na "Folha de S.Paulo" ou no "O Estado de S.Paulo"? Mas o que é isso para o Uber?

Apresentamos um projeto proibindo o Uber aqui. Fiz outra proibição. Dr. Luciano, meu chefe de gabinete, foi procurado pelo pessoal do Uber. Eu disse: "Esse pessoal - nada contra a doença - é aidiético, não tem cura". Eles estão acostumados a corromper as pessoas. Por que a França vetou? Por que a Inglaterra vetou? A França é país de segundo mundo, de terceiro mundo? Não. E por que querem impor a pessoas que dirigem automóveis há 40, 50, 100 anos? É de pai para filho.

Agora, estão invadindo, querem entrar nos caminhoneiros. Há questão de um mês, filiamos a Federação dos Caminhoneiros no PTB. São 550 caminhoneiros no estado. Eles estão começando a achar que o Uber vai em cima deles. É táxi, é motoboy, é transporte, é caminhoneiro, é hotel, é flat, é tudo!

É por isso que estamos aqui, primeiro, para questionar uma vez mais o líder do governo, deputado Cauê Macris, que vai ter que vir aqui. Vai ter que vir de força de expressão. Fosse eu, estaria aqui, dizendo ao presidente desta Casa: basta! Não nascemos para sermos pressionados; não nascemos para sermos humilhados. Paute o projeto do governo. Estou abrindo mão, como autor, do item 2, que seria pautado para esta noite. Abro mão do meu projeto. Espero que o mesmo ocorra de outras partes, de maneira que a Presidência efetiva da Casa, atendendo à sinalização do líder, que queria inverter as questões aqui... Mas ele sabe muito bem o que estou dizendo. Quero ver o comportamento do meu amigo, líder do governo, deputado Cauê Macris. Geraldo Vandrê: "Quem sabe faz a hora, não espera acontecer".

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Antes de dar sequência à lista de discussões, temos que cumprir o que foi combinado no Colégio de Líderes. Foi combinado que haveria Verificação de Votação do pedido de inversão. Não foi combinado que essa dependeria da aprovação do pedido de inversão. O que foi combinado foi cumprido. Sendo assim, o presidente é obrigado a cumprir o que foi combinado no Colégio de Líderes.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, convoco V. Exas. para uma sessão extraordinária a realizar-se hoje, dez minutos após o término da presente sessão ou às 19 horas, para apreciar o Projeto de resolução nº 03, de 2015, de autoria do deputado Carlos Cezar. Dez minutos após o término da primeira sessão extraordinária, convoco V. Exas. para outra sessão extraordinária para apreciar o Projeto de resolução nº 20, de 2015, de autoria do deputado Campos Machado.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - PARA COMUNICAÇÃO - Hoje eu infelizmente não tenho compreendido corretamente, por culpa minha, as manifestações de V. Exa. no Colégio de Líderes. Eu entendi o contrário. Eu tinha certeza absoluta de que nós iríamos inverter esse projeto. Vossa Excelência me responda quem foi o responsável pela não votação da inversão. Foi o PTB, o simples e humilde deputado Campos Machado? Ou foram os deputados que pertencem ao bloco? Vossa Excelência vai penalizar o governo em favor dos deputados do bloco? É penalizar o autor ou responsável.

Vossa Excelência de vez em quando divaga. Vossa Excelência tinha que olhar para quem está, por uma questão de ordem, até por educação. Vossa Excelência tem que olhar para o apertado ou para quem levanta a questão de ordem e, olhando nos meus olhos, dizer simplesmente que V. Exa. está cumprindo um acordo que não foi cumprido anteriormente.

Mas como eu estou hoje agindo em desconformidade, como V. Exa. está pensando, estou assumindo a minha responsabilidade de interpretar de maneira equivocada as suas falas, inclusive a referente à Comissão do Consumidor - não é, deputado Jorge Wilson? - eu me penitencio e vamos para a primeira extra na qual terei que discutir novamente.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Deputado Campos Machado, o que o presidente entendeu foi o seguinte: reabertos os trabalhos, não haveria mais manifestações pelo artigo 82, nós entraríamos na Ordem do Dia, colocaríamos em votação o pedido de inversão sem discussão e haveria verificação. Esse foi o acordo, não foi a aprovação. Então, vou cumprir o que foi combinado. O que é combinado não é caro, como diz o ditado.

Para discutir a favor do veto ao Projeto de lei nº 21, de 2004, tem a palavra o nobre deputado João Paulo Rillo.

O SR. JOÃO PAULO RILLO - PT - Sr. Presidente, abro mão da minha fala neste momento para o deputado Cauê Macris.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Então V. Exa. não irá falar a favor. Se V. Exa. for falar a favor, terá que ser agora.

O SR. JOÃO PAULO RILLO - PT - Não. Eu irei falar contra. O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Então, está riscado o nome do deputado João Paulo Rillo falando a favor e vou inscrever o deputado Cauê Macris para falar contra. O deputado Rillo se inscreve para falar contra após o deputado Cauê.

O SR. CAUÊ MACRIS - PSDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, assomo à tribuna hoje para fazer um pouco do diagnóstico a respeito de como temos conduzido o papel dentro desta Assembleia no relacionamento...

Sr. Presidente, o deputado Barba me informa que meu tempo não está sendo marcado. Por mim, tudo bem.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Solicito que seja marcado o tempo. Agora, sim. Obrigado, deputado Teonilo Barba, sempre atento.

O SR. CAUÊ MACRIS - PSDB - Primeiramente agradeço ao deputado João Paulo Rillo por ter aberto mão da sua fala para falar posteriormente, mas acho que é importante esta fala de hoje. Venho aqui também falando em nome do governo para poder fazer um pouco desse diagnóstico a respeito da vivência que temos tido na Assembleia, da convivência que temos tido com todos os deputados, com todos os líderes partidários no dia a dia de nossas votações.

Eu pedi para que a assessoria técnica da liderança do Governo pudesse fazer rapidamente um levantamento a respeito de todos os projetos que votamos e discutimos ao longo desse ano de 2015, projetos esses todos importantíssimos e relevantes para o governo, importantíssimos e relevantes para o estado de São Paulo. Projetos esses que tiveram o apoio de todos os deputados da Casa.

Eu quero lembrar o momento tão oportuno que o governo tem tido na relação com todos os líderes partidários. Eu falo aqui não só em relação à base do governo dentro da Assembleia Legislativa, mas também com relação à oposição. Todos os deputados sempre estão preocupados em melhorar as ações, que é o papel do parlamentar: melhorar o conteúdo e melhorar aquilo que está sendo proposto dos projetos do Executivo e, também, apresentar projetos do Legislativo.

O deputado Campos Machado fez questão de fazer uma ponderação e eu não poderia deixar de responder os questionamentos que ele fez. Primeiro, de agradecimento a essa Assembleia Legislativa por conta de tudo aquilo que tem sido aprovado. Pelo que me consta, foram mais de 27 projetos de lei do governo aprovados desde que eu assumi a liderança do Governo aqui na Assembleia Legislativa - isso em menos de seis meses dos nossos trabalhos.

Segundo, para fazer a medida em relação a um equilíbrio. Eu sei que o parlamento é muito de conversa, diálogo, discussão e ação em relação a todas as demandas que são feitas aos grupos e partidos políticos.

O que aconteceu hoje foi previamente acordado. O presidente tinha proposto um acordo para que, esta semana, fosse dedicada às pautas administrativas da Casa; e, na semana que vem, a Assembleia Legislativa focaria em um projeto importantíssimo que está sendo debatido no Senado Federal. O presidente e alguns deputados vão até Brasília para trabalhar a possibilidade de melhora em relação às competências legislativas de cada um dos parlamentos estaduais.

Essa foi a proposta debatida em relação a todas as discussões. Eu entendi e nós faríamos o levantamento da sessão ordinária, uma vez que as discussões administrativas da Casa não podem acontecer dentro da sessão. Seria interessante nós começarmos um processo de discussão do projeto da SPPrev. É um projeto importante que discute a questão do direcionamento dos recursos dos royalties de petróleo dentro do estado de São Paulo e em qual local ele será alocado. Era possível nós avançarmos nesse projeto.

Eu fiquei muito tranquilo com a obstrução de alguns partidos em relação a essa discussão que se posicionaram não contra o governo e, muito menos, contra um projeto do governador ou contra o tema. Os partidos que se posicionaram em obstrução, não querendo fazer essa inversão, e entendendo necessário caminhar direto para as discussões relacionadas à pauta da Casa, colocaram suas manifestações porque entenderam que o acordo seria nesse sentido: que não haveria necessidade, nesse momento, de darmos seguimento a essa discussão.

Eu fico tranquilo em dizer, não defendendo os interesses do governo - até porque todos os deputados sabem que eu sou a pessoa que mais conversa com cada uma das bancadas a respeito dos interesses do governo e não é à toa que nós aprovamos a quantidade de projetos que colocamos (foram quase 27 projetos de lei enquanto eu sou o líder do Governo) -, que eu estou disposto a essas discussões. Mas há uma posição firme por parte das bancadas em relação ao que foi acordado no Colégio de Líderes.

Sr. Presidente, V. Exa. pautou nada mais do que foi acordado. Todos os líderes partidários acordaram isso no Colégio de Líderes. Eu não poderia deixar de vir a esta tribuna para poder fazer esse posicionamento. Devemos cumprir aqueles acordos que foram previamente estabelecidos. Dentro deles não fechamos nenhum acordo de inversão da Ordem do Dia. É claro que, se nós tivéssemos feito essa inversão, poderíamos neste momento, ao invés de discutir se vai convocar uma sessão extraordinária para um fim ou para outro, poderíamos avançar com um projeto importante para São Paulo. Porém, já que houve o entendimento da Assembleia de que devemos neste momento caminhar para discussões da pauta administrativa da Assembleia, não vejo problema nenhum, dentro de um equilíbrio.

Hoje cedo eu conversava com a minha equipe e dizia a eles sobre a necessidade do equilíbrio. O Parlamento é isso. Não dá para querer ganhar tudo todas as horas. Você precisa ter o discernimento dos momentos em que é necessário o recuo, dos momentos em que é necessário o diálogo, dos momentos em que é necessário chamar cada um dos deputados para poder fazer as ações importantes para o estado de São Paulo. A pauta administrativa da Casa não deixa de ser importante.

O deputado Marcos Martins esteve hoje comigo no Colégio de Líderes, onde discutimos um projeto importantíssimo de sua autoria. Discutimos hoje uma pauta focada nos projetos de deputados estaduais. A deputada Beth Sahlão está aqui e é testemunha, pois estava no Colégio representando a Minoria. Foi focada a pauta legislativa dos deputados estaduais, e não simplesmente uma discussão de governo.

É esse equilíbrio que temos tentado buscar, é esse equilíbrio que a Assembleia Legislativa tem conseguido buscar. Temos constantemente o apoio do Governo em relação a todas as posições que têm sido tomadas dentro da Assembleia, assim como o apoio da Assembleia nos projetos colocados pelo Governo. Até então votamos 27 projetos. Acho que isso é fundamental dentro desse número de trabalhos legislativos que temos tomado ao longo do tempo. Mais do que isso, estamos avançando e buscando o equilíbrio do diálogo com todas as lideranças partidárias.

Essa é a minha resposta ao deputado Campos Machado, por quem tenho um grande apreço. Ele é um grande defensor da democracia, é uma pessoa ponderada e que sempre defende os interesses não só pessoais, não só partidários, mas defende os interesses das prerrogativas parlamentares da Assembleia Legislativa. Fico sempre honrado quando o deputado Campos Machado faz alguma colocação em relação a isso.

Nossa posição é optar, no dia de hoje, por esse equilíbrio das discussões, pedindo ao presidente que faça o cumprimento daquele acordo previamente estabelecido no Colégio de Líderes. Amanhã vamos tentar avançar com uma pauta em outra direção da que está sendo estabelecida para hoje. É claro que amanhã, caso haja Colégio de Líderes, defenderemos a pauta desse projeto do Governo, extremamente importante.

Como tinha sido ponderado a respeito das duas sessões extraordinárias, coloco a nossa posição, a posição do Governo, sobre respeitar a pauta que está sendo colocada. Essa é a nossa resposta a respeito de tudo isso que está sendo dito. Amanhã é um novo dia.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. CAUÊ MACRIS - PSDB - Sr. Presidente, meu tempo ficará preservado para uma futura discussão?

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Ficará preservado, deputado Cauê Macris.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a Sessão Ordinária de amanhã, à hora regimental, com a mesma Ordem do Dia. Antes de dar por levantados os trabalhos, lembra V. Exas. da sessão extraordinária a realizar-se hoje, às 19 horas.

Está levantada a sessão.

- Levanta-se a sessão às 18 horas e 24 minutos.

6 DE OUTUBRO DE 2015 61ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Presidente: MARIA LÚCIA AMARY
Secretários: PAULO CORREA JR, CARLOS CAZAR, DELEGADO OLIM, WELSON GASPARINI, CAIO FRANÇA, FERNANDO CURY, IGOR SOARES e ORLANDO BOLÇONE

RESUMO

ORDEM DO DIA

- MARIA LÚCIA AMARY Assume a Presidência e abre a sessão.
- CAMPOS MACHADO Para questão de ordem, indaga à Presidência se o que fora acordado hoje, no Colégio de Líderes, quanto ao requerimento de inversão da Ordem do Dia, não seria cumprido.
- PRESIDENTE MARIA LÚCIA AMARY Responde negativamente ao questionamento do deputado Campos Machado.
- CAMPOS MACHADO Solicita verificação de presença.
- PRESIDENTE MARIA LÚCIA AMARY Defere o pedido. Determina que seja feita a chamada de verificação de presença, que interrompe quando constatado quorum. Coloca em discussão, em 1º turno, o PR 03/15.
- CAMPOS MACHADO Discute o PR 03/15.
- CHICO SARDELLI Discute o PR 03/15 (aparteado pelos deputados Carlos Cezar, Igor Soares, João Paulo Rillo, e Davi Zaia).
- CAMPOS MACHADO Discute o PR 03/15 (aparteado pelo deputado Geraldo Cruz).
- ALENCAR SANTANA BRAGA Discute o PR 03/15.
- CAMPOS MACHADO Solicita verificação de presença.
- PRESIDENTE MARIA LÚCIA AMARY Defere o pedido. Determina que seja feita a chamada de verificação de presença, que interrompe quando constatado quorum.
- CAMPOS MACHADO Solicita verificação de presença.
- PRESIDENTE MARIA LÚCIA AMARY Defere o pedido. Determina que seja feita a chamada de verificação de presença, que interrompe quando constatado quorum.
- CAMPOS MACHADO Discute o PR 03/15 (aparteado pelo deputado Barros Munhoz)
- CAMPOS MACHADO Solicita verificação de presença.
- PRESIDENTE MARIA LÚCIA AMARY Defere o pedido. Determina que seja feita a chamada de verificação de presença, que interrompe quando constatado quorum. Encerra a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão a Sra. Maria Lúcia Amary.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Sras. Deputadas e Srs. Deputados, vamos passar à Ordem do Dia.

- Passa-se à

ORDEM DO DIA

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sra. Presidente em exercício, deputada Maria Lúcia Amary, foi firmado um acordo no Colégio de Líderes hoje, à tarde, de que seriam votados requerimentos de urgência. Mas, verifico que na sessão ordinária não foram pautados.

Indago a V. Exa. se esses requerimentos serão votados ainda nesta noite ou o motivo pelo qual não foram votados.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Nobre Deputado Campos Machado, pelo que consta, não tinha número suficiente de assinaturas e serão votados amanhã.

Agora, a propositura é da tramitação do Projeto de Resolução nº 3.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sra. Presidente, requiero uma verificação de presença.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - O pedido de V. Exa. é regimental. Esta Presidência convida os nobres deputados Paulo Correa Jr e Carlos Cezar, para auxiliarem a Presidência na verificação de presença ora requerida.

- É iniciada a verificação de presença.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Esta Presidência constata número regimental de Srs. Deputados e Sras. Deputadas em plenário.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sra. Presidente, V. Exa. constatou quorum visual? Como? Não há 24 deputados.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Nobre deputado Campos Machado, há 26 deputados. Vossa Excelência pode fazer a contagem. Proposição em Regime de Tramitação Ordinária:

Item 01 - Discussão e votação adiada, em 1º turno - Projeto de resolução nº 3, de 2015, de autoria do deputado Carlos Cezar. Altera o artigo 10, "caput", da Resolução nº 576, de 1970, com as respectivas alterações na forma consolidada. Com substitutivo apresentado nos termos do inciso II do artigo 175 do Regimento Interno.

Para discutir contra, tem a palavra o nobre deputado Campos Machado pelo tempo remanescente de 16 minutos.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sra. Presidente, não quero atrapalhar os deputados que se encontram à frente, em animada conversa. Gostaria de indagar onde se encontra o presidente efetivo da Casa, nobre deputado Fernando Capez. Ele se ausentou? Foi a alguma reunião? Vossa Excelência poderia me informar?

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Não sei responder ao senhor, mas estou no lugar dele, representando-o como 1º vice-presidente.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Infelizmente, gostaria de falar na presença dele. Sra. Presidente em exercício, por favor, leve a ele o que vou dizer agora. Lamentavelmente, o líder do Governo, meu amigo deputado Cauê Macris, e o presidente efetivo desta Casa incorreram em um grande equívoco de interpretação de sentimentos.

Estávamos em uma sessão ordinária, com pedido de inversão de pauta para que fosse apreciado um projeto do Governo, que tem como líder o deputado Cauê Macris. Não se sabe o motivo, até imagino que seja um passe mandraquino, mas sumiram os deputados do plenário. Eles desapareceram. O chamado "bloco" evaporou-se.